

## RESENHA DAS REVISTAS

IL BLEU DI METILENE NELLA TERAPIA DELLA LEBBRA.

Benetazzo (G.) — Gior. Ital. de Derm. e Sifil. 76:1291-1297 — 1935.

Estuda a acção do azul de mettryleno injetado na veia de 4 doentes de lepra. Não observa phenomenos de intolerancia, não tendo passado da dose de 10cc. da solução a 1%, em dias alternados. Com a 3.<sup>a</sup>, ou 4.<sup>a</sup> injeção observa a coloração azul dos infiltrados leprosos, o que julga ser particularidade da lepra, pois que não conseguiu essa coloração em outros typos de granuloma, como o lupus vulgar.

Faz estudo histo-pathologico do infiltrado impregnado e apresenta duas planchas coloridas. Acredita, embora sem o entusiasmo de Montel, na acção therapeutica do azul, pois ha um amolecimento e regressão dos norhilos de pequeno tamanho.

A. R.

ULTERIORI RICERCHE SULLA COLORAZIONE IN VIVO DEI  
BACILLI DELLA LEPRA.

Lombardo (C.) — Boll. delle Sez. Reg. 14:349 — 397,1935.

Acredita o A. que a coloração das lesões pelas injeções endovenosas de azul de methyleno seja devida, de facto, a uma combinação do corante com a substancia acido-resistente do bacilo e não tanto á impregnação das cellulas do infiltrado. Marchoux e Chorine (Arad Med. de Paris) tinham verificado o facto, injectando o azul em ratos e observando as modificações morphologicas e tintoriaes do bacillo de Stefansky. O A. não consegue essas modificações usando o vermelho neutro, tripanrot, cresilvioleta, verde brilhante, fucsina basica, fluoresceino, mercuriochromo e eosinato de cesio.

Não crê, contudo, que essa acção do azul sobre o bacillo seja acompanhada de qualquer,efeito nocivo sobre elle. Histologicamente não ha alteração nas relações entre germe e tecido, a não ser certa impressão de augmento do pigmento amarello dos infiltrados em involução. Clinicamente, se observa, ás vezes, alguma melhora no estado geral ou nas lesões, isto não revste o caracter de constancia, intensidade e duração, que seria dado esperar pela acção directa do corante sobre o germe. Experimentalmente, Bernj constatou virulência do bacillo de Stefansky, mesmo após um contacto de horas, in vitro, com a solução de azul de methyleno.

A. R.

INOCULAZIONE DI BACILLI DI HANSEN IN RATTI COM  
FORME BLASTOMATOSE

Bertelloti (L.) — Boll. delle Sez. Reg. 14:347 — 351, 1935.

Dando como factio raro a associação lepra-cancer ou a ausencia de bacillos nas celulas neoplasticas e nos infiltrados que as circundam, inocula ratos sarcomatosos com material virulento de lepra humana. Não observa influencia dessa injeção sobre o desenvolvimento do sarcoma, nem alteração morphologica ou tintorial do bacillo sob a acção da cellula neoplasica.

CULTURE ET CYCLE, EVOLUTIF DU BACILLE DE HANSEN

Vaudremer (A.) & Mlle. Brun (C.) Presse Med. n.º 92;1812 - 1815, 1935

Os insucessos na cultura do bacillo de Hansen tem repousado no erro de se considerarem as formas não acido-resistentes das sub-culturas, como impurezas que perturbariam constantemente o exito das tentativas. Os AA. tentam demonstrar que essas formas cyanophilas são apenas termos de passagem que reproduzirão as formas acido-resistentes typicas assim que as condições o permitiam.

Usam filtrado de baço doente, lepromas e sangue de doentes evolutivos no acesso febril e, como meios de cultura, o caldo de batatas glicerinado a 4%, batata, caldo Maritn, liquido, de Raulin aspergilar e agua physiologica como controle. O cyclo observado é este: bacillos acido-resistentes — elementos meningocociformes — bacillos cyanophilos curtos-bacilos cyanophilos longos — bacillos acido-resistentes. As culturas acido-resistentes só apparecem em meio glicerinado. A acido resistencia só apparece do 7º ao 20º dia e dura uns-dez dias. Nas culturas velhas apparecem esporos innurneros, cuja acido-resistencia é a principio limitada á parede; depois torna-se total. Esse esporo altera-se e dá nascimento ao bacillo de H. typico resistente; até 3 annos depois; em meio glicerinado e temperatura ambiente.

Para demonstrar a pathogenicidade inoculam com as culturas coelhos, ratos brancos, e macacos, obtendo do sangue dos ratos e do baço dos macacos, granulações cyanophilas Gram-positivas que são substituídas por bacillos a principio cyanophilos, depois acido-resistentes. Clinicamente observam, escara e edema local, alopecia, maculas hypocromicas e paralysis radial.

Tentam agglutinação dessas formas com o sôro sanguineo e obtêm resultados positivos com 3 sôros leprosos, uma agglutinação ligeira com sôro tuberculoso e 8 negativos com soros normaes. Tambem a acção lytica dos soros dos leprosos é positivo.

Não entram em detalhes sobre a acção therapeutica que dizem os AA. ter sido favoravel.

A. R.

ESSAI DE VACCINOTHERAPIE ANTILEPREUSE

SEZARY (A.) & LEVY (GEORGE)

Press e Medicale, n.º 92; 1818-1819, nov. 1935.

As culturas dos bacillos que Vaudremer acaba de obter a partir de material virulento de lepra, considerados por elle como formas evolutivas do bacillo de Hansen, são esterilizadas pelo iodo e empregadas pelos AA. como vaccina.

A vaccina é inofensiva quando empregada correctamente, isto é, dez ou doze injeções por serie, duas por semana, começando com 0,25 cc. e augmentando com cuidado até 2cc. para evitar as reacções thermicas. Observam effeito favoravel sobre as reacções edematosas dolorosas dos membros e faces, sobre o elemento flegmasico de certas infiltrações cutaneas sobre as maculas amarelladas, sobre a irite. Effeito nullo ou defficiente sobre as nevrites, a garra cubital, e, em geral sobre os lepromas. O estado geral melhora.

Pode haver certa acostumação á vaccina, com seu uso prolongado. O resultado obtido com ella parece superior aos que se obtem com a therapeutica simples de choque. Recommendam o emprego de vaccina apenas nas "poussés" evolutivas. Entre as series, empregar os estheres de chaulmoogra.

A. R.

ESTUDOS SOBRE A BIOCHIMICA DA LEPROA

Vilela (G) e Castro (Almir)

Brasil Medico 50:1-2, 1930

Pesquizam o cholesterol sanguineo em 55 casos de lepra, tendo encontrado hypocholesterolemia em geral, mais accentuada nas formas cutaneas e mixtas. Em todas as formas ha um augmento progressivo da taxa de cholesterol, com o envelhecimento da molestia, sem attingir, comtudo, a taxa normal. No sexo feminino é pouco mais elevada a cholesterolemia. Não encontram augmento com tratamento chaulmoogrico, como pretendem outros autores. A relação cholesterol livre: estheres de cholesterol é mais elevada na forma mixta, menos na nervosa, mais baixa ainda nos casos incipientes; eleva-se bruscamente nos casos com 2-5 anos de duração, decêe de novo com o augmento desse prazo.

A. R.

ANALYSE EPIDEMIOLOGICA DE 1.110 FICHAS DE LEPROSOS DA COLONIA "SANTA IZABEL", MINAS GERAES

Rodrigues de Albuquerque (A. F.) Brasil Medico 49: 1094-1099, 1936.

Entre os doentes do Asylo Santa Izabel a lepra é mais frequente entre os homens do que entre as mulheres, na proporção de 2,2:1. Entre 1.110 casos examinados, dos quais 1080 brasileiros, 41,9% adquiriram a molestia entre os 21 e os 35 annos, dado que diverge dos da maioria dos autores. Atribue o A. essa divergencia ao desconhecimento da molestia no seu periodo incipiente ou á imprecisão das informações fornecidas pelos doentes. A lepra mostrou-se muito mais frequente entre os lavradores (50.13%) e os individuos de profissão domestica (26,50%), facto que, observado de norte sul do paiz, dá á lepra entre nós uma molestia de feição sohrettula rural. A alta porcentagem de positividade (78,2%) dos exames feitos nos doentes internados na Colonia e a predominancia da forma cutanea da molestia indicam que o fóco de Minas é um fóco em actividade. E' a seguinte a distribuição por formas clinicas: lepra tuberosa 10.12% — lepra mixta 62.06% — lepra anestésica 27,827. Em 804 sobre um total de 954 casos, encontraram-se bacillos no sangue, pelo processo da gotta espessa, por picada do lobuto da orelha ou polpa digital. 47,4% dos casos estudados, tiveram provavelmente a sua fonte de contagio em parentes leprosoes com os quais conviveram, o que vem corroborar a hypothese da lepra como infecção domestica, transmittindo-se por contagio, de homem doente a homem sadio. A contaminação da esposa pelo marido deu-se em 2,9% dos casos dando-se o inverso em 2,3%.

A. R.

LEPRA TUBERCULOIDE

*(Contribucion a su estudio clinico e histopatológico)*

Schuyrnan (S.)

Monographia de 156 paginas que condensa os artigos publicados sobre o assumpto em 4, 11, 18 e 25 de dezembro de 1935 em "La Prensa Medica Argentina" e em que o A. faz um apanhado historico, clinico, diagnostico e histo-pathologico da lepra tuberculoide. Apresenta 21 casos pessoases, com detalhada descrição clinica e histologica a proposito de cada um, e illustrados com 26 photographias e 45 microphotographias. A lepra tuberculoide é frequente na Argentina, sobretudo no littoral, sendo os casos do A. todos de raça branca, em individuos de diversas nacionalidades. Apesar do polymorphismo de suas lesões, pôde-se fazer o diagnostico clinico se se conhecem bem seus caracteres macroscopicos. Nas lesões clini-

comente melhoradas, constata o desaparecimento dos foliculos com suas cellulas epithelioides e gigantes de Langhans, predominando a infiltração lymphocytaria perivascular e o augmento do tecido fibro-conjunctivo.

A. R.

Modern Aspects of the Epidemiology of Leprosy.

Prof. W. I. Kedrowsky,

INTERNATIONAL JOURNAL OF LEPROSY 3:443-451, 1935.

Acreditando embora na filtrabilidade do virus da lepra, por analogia com o da tuberculose, e conhecendo os trabalhos dos autores que encontraram o bacillo da lepra no sangue circulante da mãe e do fêto immaturo ou do recém-nascido, não julga poder se restabelecer a antiga theoria da hereditariedade, melhor, da infecção *in utero*; pois contra ella fala a observação já bem ampla da não contaminação dos menores afastados ao nascer. Passando ao terreno do contagio, o A. emite a seguinte hypothese para a qual falta ainda a comprovação scientifica: Os bacillos de Hansen, no meio exterior, morrem, em sua grande maioria; os que resistem, soffrem mutação abrupta, entram num cyclo evolutivo de defeza, um dos termos do qual é a forma actinomycoide, cujos filamentos possuem grande capacidade de crescimento e resistencia á dessiccação, e produzem os esporos ou conidias, que, libertados no ar por qualquer motivo, são inspirados e penetram na corrente sanguinea on lymphatica, atravez da mucosa nasal, propagando a infecção.

O A. conseguiu infectar o coelho com a forma evolutiva acido negativa do germe, não o conseguindo com a acido-resistente, directamente do leproma. O cyclo evolutivo renovaria a capacidade vital do germe e faria perder sua stricta adaptação ao organismo antes parasitado, tornando-o assim adaptavel a qualquer outro.

A. R.